



Nota Técnica n. 001/2021 - DEDEO/SEMEF

Assunto: Análise da Emenda ao Projeto de Lei n. 580/2021 que institui o Plano Plurianual para o quadriênio 2022-2025 – Recomendações de Veto

O Projeto de Lei do Plano Plurianual para o quadriênio 2022-2025 foi encaminhado pelo Poder Executivo ao Poder Legislativo, conforme determina a Constituição Federal e a Lei Orgânica do Município. No âmbito do Poder Legislativo, esse Projeto de Lei ganhou a numeração de 580/2021.

Durante a tramitação legislativa, os Vereadores apresentaram, ao Projeto de Lei n. 580/2021, seis emendas das quais cinco eram aditivas e uma modificativa.

As cinco emendas aditivas apresentadas visavam a adequar ao disposto na Lei n. 2.817, de 6 de dezembro de 2021, que criou a Secretaria Municipal de Segurança Pública e Defesa Social (SEMSEG) e tornar compatível com a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO 2022) e a Lei Orçamentária Anual (LOA).

No intento de garantir princípios fundamentais de finanças públicas que não comprometam a integridade dos instrumentos de planejamento do setor público (PPA-LDO-LOA) e a responsabilidade fiscal na gestão das contas públicas, recomendamos à Subsecretaria de Orçamento e Projetos que solicite, ao Prefeito, o veto ao seguinte dispositivo da Lei do Plano Plurianual para o quadriênio 2022-2025, conforme as justificativas técnicas apresentadas:

1) A emenda modificativa n. 006 determina a supressão da ação 1023 - Participação no Programa Segundo Tempo e a inclusão da ação Programa de Esporte, Lazer e Inclusão Social das Comunidades (PELISC) sem apresentar o impacto orçamentário-financeiro para criação de despesas, bem como os demais atributos para a criação da referida ação.

De acordo com as normas constitucionais, o processo orçamentário brasileiro é composto por três peças de planejamento das ações governamentais:

 Plano Plurianual (PPA), criação e organização da atuação governamental em programas de governo e em ações governamentais, com vigência quadrienal e iniciativa legislativa do Poder Executivo;







- Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), priorização dos programas de governo e das ações governamentais constantes do PPA, vigência anual e iniciativa legislativa do Poder Executivo;
- Lei Orçamentária Anual, alocação dos recursos disponíveis nos programas de governo e nas ações governamentais constantes do PPA, observando-se as prioridades definidas na LDO, com vigência anual e iniciativa do Poder Executivo.

Em primeiro lugar, com base nas disposições insertas na Constituição Federal, o principal instrumento de planejamento para a organização das ações de governo é o Plano Plurianual, de acordo com o § 1.º do artigo 165 da Constituição Federal, transcrito abaixo.

Constituição Federal

Art. 165. Leis de iniciativa do Poder Executivo estabelecerão: I - o plano plurianual;

§ 1º - A lei que instituir o plano plurianual estabelecerá, de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da administração pública federal para as despesas de capital e outras delas decorrentes e para as relativas aos programas de duração continuada.

Com base no inciso I, § 2.º, do artigo 35 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), transcrito abaixo, o período de vigência do Plano Plurianual é de quatro anos.

ADCT

Art. 35. ...

§ 2° - Até a entrada em vigor da lei complementar a que se refere o art. 165, § 9°, I e II, serão obedecidas as seguintes normas:

I - o projeto do plano plurianual, para vigência até o final do primeiro exercício financeiro do mandato presidencial subsequente, será encaminhado até quatro meses antes do encerramento do primeiro exercício financeiro e devolvido para sanção até o encerramento da sessão legislativa;

A criação de programa de governo ou de ação governamental só pode ser realizada, originariamente, no Plano Plurianual ou em projeto de lei específico que altere o PPA. Porém, ambos os projetos de leis são de iniciativa do Poder Executivo.

A criação de ação de governo enseja normalmente aumento da despesa pública. Nesse sentido, a Lei Complementar n. 101/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal), nos







Endereço: Av. Brasil, Nº 2971, Compensa, CEP: 69036-110. Telefone: (92) 3625-6078

artigos 16 e 17, transcritos abaixo, determinam que em toda criação de ação de governo seja apresentado o impacto orçamentário-financeiro para o exercício corrente e para dois subsequentes, além disso, para a criação de despesas correntes, existe a necessidade de apresentação da fonte de custeio da nova despesa. Contudo, a ação criada pela referida emenda parlamentar, de autoria do Vereador Caio André, além de não ter sido informada a origem dos recursos para seu custeio, não foi apresentado o cálculo com os impactos orçamentário-financeiros e nem os novos atributos para sua criação no PPA, determinados pela legislação, e estar compatível com o Planejamento Estratégico do Município. Ressaltamos ainda que, a criação da ação sugerida pelo Parlamentar, se trata de um projeto e recebe uma codificação diferenciada e, para tal projeto, há a necessidade de apresentar a fonte.

Lei Complementar n. 101/2000

...

Art. 16. A criação, expansão ou aperfeiçoamento de ação governamental que acarrete aumento da despesa será acompanhado de:

I - estimativa do impacto orçamentário-financeiro no exercício em que deva entrar em vigor e nos dois subsequentes;

...

Art. 17. Considera-se obrigatória de caráter continuado a despesa corrente derivada de lei, medida provisória ou ato administrativo normativo que fixem para o ente a obrigação legal de sua execução por um período superior a dois exercícios.

§ 1º Os atos que criarem ou aumentarem despesa de que trata o *caput* deverão ser instruídos com a estimativa prevista no inciso I do art. 16 e demonstrar a origem dos recursos para seu custeio.

...

Insta destacar que a ação 1023 - Participação no Programa Segundo Tempo prevista no projeto de Lei, se dá em virtude da possibilidade de captação de recurso junto ao Governo Federal, diretriz principal da atual gestão de Governo, sendo exclusivamente para a contrapartida, caso o mesmo se concretize.

Em razão do exposto, sugerimos o encaminhamento à Casa Civil para análise sobre a possibilidade de veto, com devida consulta à Procuradoria-Geral do Município.

À consideração superior.

Manaus, 27 de dezembro de 2021.

(assinatura digital) MARCILENE MOURA TAVARES







Chefe de Divisão de Planejamento, Estatísticas Fiscais e Normas

